



No Evangelho de Lucas 10, 25-37, Jesus nos presenteia com uma das parábolas mais conhecidas e desafiadoras de toda a Escritura: a parábola do Bom Samaritano. Este texto curto, mas profundo, contém um ensinamento que atravessou os séculos, convidando-nos a repensar nossas prioridades, derrubar barreiras e transmitir o amor de Deus a todos, sem exceções.

Este artigo busca explorar o contexto, a riqueza teológica e, sobretudo, as aplicações práticas desta parábola em nossa vida cotidiana. Embora tenha sido contada há mais de dois mil anos, sua mensagem continua sendo revolucionária em um mundo marcado pela indiferença e pelas divisões.

O contexto da parábola

A história começa com um doutor da Lei que, tentando colocar Jesus à prova, pergunta-lhe: *“Mestre, o que devo fazer para herdar a vida eterna?”* (Lc 10, 25). Em vez de responder diretamente, Jesus lhe pergunta: *“O que está escrito na Lei?”* O doutor responde corretamente, citando os mandamentos do amor a Deus e ao próximo. Mas, querendo justificar-se, ele acrescenta uma pergunta crucial: *“E quem é o meu próximo?”*

Com essa pergunta, Jesus introduz a parábola, questionando as ideias exclusivistas sobre quem merece nosso amor e compaixão.

A história: o amor em ação

Jesus narra sobre um homem que descia de Jerusalém para Jericó e foi atacado por ladrões, que o deixaram quase morto. Três pessoas passam por aquela estrada: um sacerdote, um levita e um samaritano. Os dois primeiros, representantes da religião oficial judaica, veem o homem, mas passam ao largo. O samaritano, no entanto, considerado herege e inimigo do povo judeu, para, ajuda-o e não apenas presta os primeiros socorros, mas também cuida dele, levando-o a uma hospedaria e pagando por sua recuperação.

Ao final da história, Jesus pergunta: *“Qual dos três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos ladrões?”* O doutor da Lei responde corretamente: *“Aquele que teve misericórdia dele.”* E Jesus lhe diz: *“Vai e faz tu o mesmo.”* (Lc 10, 37).

O significado teológico

A parábola do Bom Samaritano é mais do que uma simples lição de bondade. É um desafio às



categorias culturais, religiosas e sociais que muitas vezes usamos para decidir quem merece nosso amor.

1. **O amor como essência da Lei**

Jesus coloca o amor ao próximo no centro da vida cristã. Nesta parábola, o próximo não é definido pela proximidade étnica, nacional ou religiosa, mas pela necessidade e pela compaixão. Esta mensagem está em sintonia com o ensinamento do Evangelho, onde Jesus quebra barreiras entre judeus, samaritanos, romanos e pagãos.

2. **A verdadeira misericórdia**

O samaritano não apenas sente compaixão, mas age. Seu amor não é abstrato, mas concreto, sacrificial e tangível. Ele para, investe seu tempo, seu dinheiro e seus esforços para cuidar de um desconhecido. Isso reflete o amor de Deus, que não se limita às palavras, mas se encarna em Cristo e se manifesta na Cruz.

3. **Um chamado à universalidade**

O samaritano representa uma ética do Reino de Deus que transcende os limites humanos. Ele nos convida a olhar além das divisões políticas, raciais, sociais ou religiosas e a tratar todas as pessoas como irmãos e irmãs em Cristo.

Aplicações práticas: ser hoje Bons Samaritanos

A parábola do Bom Samaritano não é apenas uma história para admirar, mas um mandamento a ser vivido. Em um mundo marcado por polarizações, indiferença e egoísmo, os ensinamentos de Jesus são mais urgentes do que nunca.

1. **Derrubar barreiras e preconceitos**

Jesus nos convida a examinar nossos próprios preconceitos. Quem são os “outros” em nossas vidas? Podem ser pessoas que pensam de maneira diferente, pertencem a outra religião ou são marginalizadas pela sociedade. O amor cristão não conhece fronteiras porque reflete o amor infinito de Deus.

2. **Um amor prático, não apenas emocional**

O amor não é apenas um sentimento, mas uma decisão que se traduz em ações concretas. Isso pode significar:

- Dedicar tempo para ajudar um vizinho necessitado.
- Ouvir alguém em crise, sem julgá-lo.
- Doar recursos para apoiar causas que ajudam os mais vulneráveis.



3. Um compromisso com a justiça social

Ser um Bom Samaritano não significa apenas agir em emergências, mas também trabalhar para transformar as estruturas que geram sofrimento. Isso implica defender os direitos dos marginalizados, combater a pobreza e promover a dignidade humana.

4. Viver o amor no cotidiano

Às vezes, nossos “Jericós” são os lugares onde vivemos ou trabalhamos. Amar o próximo pode significar ter paciência com um colega difícil, reconciliar-se com um familiar ou simplesmente prestar atenção àqueles que muitas vezes são ignorados.

O Bom Samaritano no contexto atual

Em um mundo globalizado, a parábola assume um novo significado. Os “feridos no caminho” são os migrantes que fogem da guerra, as vítimas da pobreza extrema ou aqueles que lutam contra a solidão e o desespero. Jesus nos chama a ser samaritanos modernos, utilizando nossas redes sociais, recursos e vozes para promover o bem comum.

Da mesma forma, o Papa Francisco, em sua encíclica *Fratelli Tutti*, nos lembra que esta parábola é um modelo para construir uma cultura do encontro: “*O Bom Samaritano mostra que o próximo é qualquer pessoa em necessidade, independentemente de sua origem ou condição.*”

Um convite à ação

A parábola do Bom Samaritano não é apenas um ensinamento para ouvir, mas um mandamento a ser colocado em prática. Como discípulos de Cristo, somos chamados a ser luz nas trevas, estendendo as mãos do Mestre àqueles que sofrem.

Hoje, mais do que nunca, podemos nos perguntar: Quem precisa da minha compaixão? Onde estão os feridos no meu caminho? E, acima de tudo: Como posso viver o amor radical de Deus em minha vida cotidiana?

Que esta história nos inspire a viver como verdadeiros discípulos, derrubando barreiras e construindo um mundo mais justo e solidário. **Vai e faze tu o mesmo!**